



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

GUARABIRA/CAMPUS-III

RENAN GOMES DA SILVA

**ENSINAR PARA APRENDER: UMA NARRATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE
ESTÁGIO**

**GUARABIRA
2018**

RENAN GOMES DA SILVA

**ENSINAR PARA APRENDER: UMA NARRATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE
ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de licenciatura em história da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em história.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Simone da Silva Costa.

GUARABIRA

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Renan Gomes da.
Ensinar para aprender: [manuscrito] : uma narrativa das experiências de estágio / Renan Gomes da Silva. - 2018. 22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Simone da Silva Costa, Departamento de História - CH."
1. Estágio. 2. Métodos. 3. Teoria. 4. Planejamento.
21. ed. CDD 371.225

RENAN GOMES DA SILVA

**ENSINAR PARA APRENDER: UMA NARRATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE
ESTÁGIO**

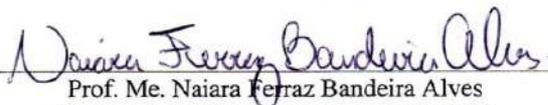
Trabalho de Conclusão de Curso ou Tese
ou Dissertação apresentada ao Programa
de Graduação em história da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduação em História.

Aprovada em: 12.06.2018

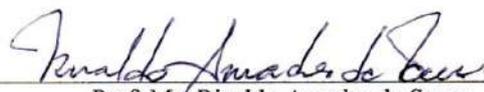
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Simone Da Silva Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Naiara Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rivaldo Amador de Sousa
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Aos meus familiares que compartilharam comigo todo o meu esforço, aos meus amigos que sempre me motivaram a não desistir com palavras de conforto e incentivo e em memória a minha avó, que sempre sonhou com esse dia,

DEDICO

À Naiara Ferras Bandeira Alves, coordenadora do curso de Graduação, por seu empenho.

À professora Simone Da Silva Costa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha avó Irene Gomes da Silva, a minha tia Valquíria Gomes da Silva, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de graduação da UEPB, em especial, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O caminho e o meio pelo qual todas as coisas se ligam. O meio de transporte, as ondas elétricas, os raios luminosos, o deslocamento das pessoas de um lugar para o outro, tudo depende do caminho. Até, o sol a lua e as estrelas possuem uma órbita definida. Isto é um caminho. Sendo assim o caminho e base de todas as coisas e conseqüentemente podemos concluir como e errado se desviar dele”

MOKITI OKADA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, ministrada pela professora Simone da Silva Costa. Com relação aos métodos/recursos adotados durante a experiência do Estágio Supervisionado destacamos: aula expositiva a partir da elaboração e exibição de slides, atividades com questões problematizadas e o livro didático como instrumento de apoio e pesquisa. A relação teoria e prática desenvolvida facilitou muito o entendimento e a rotina de um professor, que não é apenas cumprir os horários das aulas e ministrá-las, passa antes pelo planejamento, dentro desse planejamento a escolha do conteúdo será significativa se condizer com a realidade pessoal, social e cultural do aluno e se expressar os verdadeiros valores existenciais, sendo assim, a seleção de conteúdos está vinculada, diretamente à determinação de quais conteúdos são considerados mais importantes e significativos para serem escolhidos e trabalhados numa determinada realidade e época, em função de um ou mais objetivos propostos. O estágio nos leva a uma reflexão sobre a profissão docente, e se é realmente o que queremos fazer, pois para nós e como se fosse uma previa do que vamos fazer como profissão, é no estágio que vemos a dimensão e a responsabilidade de esta a frente da formação de outras pessoas onde você vai ser o mediador desse conhecimento vai estar envolvido diretamente com a escolha profissional dos mesmos.

Palavras-Chave: História; Estágio; Planejamento.

ABSTRACT

The present work aims to report on the activities developed during the course of Supervised Internship III, taught by Professor Simone da Silva Costa. With regard to the methods / resources adopted during the experience of the Supervised Internship, we highlight: expository class from the elaboration and exhibition of slides, activities with problematized questions and the textbook as an instrument of support and research. The relationship theory and practice developed greatly facilitated the understanding and routine of a teacher, which is not only to comply with class schedules and to administer them, but rather passes through planning, within that planning the choice of content will be meaningful if it matches reality personal, social and cultural value of the student and expressing the true existential values. Therefore, content selection is directly linked to the determination of what contents are considered most important and significant to be chosen and worked in a given reality and time, depending on of one or more proposed objectives. The internship leads us to a reflection on the teaching profession, and if it is really what we want to do, because for us and as if it were a preview of what we are going to do as a profession, it is at the stage that we see the dimension and the responsibility of this a front of the training of other people where you will be the mediator of this knowledge will be directly involved with the professional choice of them.

Keywords:History; Internship; Planning.

SUMÁRIO

1.Introdução	10
2. Memorial escolar e acadêmico	12
3. Caracterização da escola: O campo de estágio	16
4. Análise da regência.....	17
5. A Seleção dos conteúdos	19
6. Considerações finais	21
7.Referencias.....	22

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, ministrada pela professora Simone da Silva Costa. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Tércilio Teixeira da Cruz, localizada na Praça Pedro Targino, S/N, centro, Tacima – PB, no período de 18 de Setembro a 24 de Outubro de 2017.

O estágio foi realizado no 3º ano do Ensino Médio, em uma turma com 20 alunos. A mesma exigia flexibilidade em relação à seleção dos conteúdos e a metodologia adotada. O estágio foi na modalidade de regência, ou seja, exigia de mim, enquanto estagiário, planejar e ministrar as aulas com o acompanhamento da professora da escola.

Com relação aos métodos/recursos adotados durante a experiência do Estágio Supervisionado destacamos: aula expositiva a partir da elaboração e exibição de slides, atividades com questões problematizadas e o livro didático como instrumento de apoio e pesquisa. Atividades diagnósticas ou de sondagem eram realizadas antes de iniciar os conteúdos, com o objetivo de saber sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conteúdo que estava sendo iniciado.

Durante esse período buscamos colocar em prática as discussões realizadas nas aulas de Estágio Supervisionado III, levando em consideração as instalações físicas do espaço escolar que contava com uma biblioteca além das salas de aula e os recursos didáticos como projetores para apresentações de slides e filmes. Às orientações da professora da escola nos auxiliaram bastante quanto aos ritmos de aprendizagem da turma. Análise da relação teoria e prática levou a desenvolver minha própria didática tive que superar as dificuldades e empregar em sala o meu jeito próprio de ensinar, mas no começo fiquei bastante nervoso e confuso

Procurava sempre antes de iniciar qualquer assunto novo fazer uma avaliação diagnóstica através de perguntas relacionada ao assunto que será abordado, com isso consigo saber o nível de conhecimento da turma em relação ao que vou passar para eles, também na maioria das vezes precisava usar minha autoridade como professora, pois também já percebi que os alunos adoram testar até onde vai a nossa

paciência com isso consigo um controle maior da sala e consigo passar para eles o máximo possível do que eles precisam aprender sobre o assunto que está sendo abordado.

A experiência do estágio é fundamental, pois fica até difícil imaginar um futuro profissional sem ter passado por essa rotina da sala de aula. Essa prática nos possibilita a uma melhor compreensão da profissão de professor. “O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”. (PIMENTA E LIMA, 2012, p.67-68).

A relação teoria e prática desenvolvida durante o estágio foi fundamental na minha formação, pois facilitou muito o entendimento e a rotina de um professor, que não é apenas cumprimoshorários das aulas e ministrá-las, passa antes pelo planejamento. Foi durante a regência que aprendi a importância de planejar antes de entrar na sala de aula, vi que sem planejamento não se consegue fazer um bom trabalho. Durante o estágio compreendi que a realidade do ambiente escolar é completamente diferente do que eu imaginava, na minha cabeça tudo se encaixaria como na teoria, porém, compreendi que na prática professor tem que trabalhar com diversos mundos que constituem a cabeça de cada aluno, cada um com sua história e trajetória que influencia, e muito, a sua vida escolar.

Durante o estágio pude compreender como essa prática é tão importante para futuros profissionais, tudo o que se aprende na teoria se consolida. É o espaço de aprendizagem significativa para formar um futuro professor.

Este trabalho tem por objetivo abordar minha trajetória nesta instituição, o meu desempenho na busca dos meios necessários para atingir os objetivos de ensinoaprendizagem e assim me tornar um bom professor, área que escolhi para seguir.

2.MEMORIAL ESCOLAR E ACADÊMICO

Meu nome é Renan Gomes da Silva, tenho 24 anos e vou falar um pouco da minha trajetória escolar, e acadêmica. Minha educação formal foi boa, mesmo não sendo criado com os meus pais e sim com os meus avós maternos, eles sempre tiveram a preocupação de que eu fosse à escola e tivesse melhores oportunidades que as que eles tiveram. Quando comecei a frequentar a escola eu já sabia o alfabeto, as vogais, a ler, aí passei direto para a primeira série, pois já tinha uma idade mais avançada e uma certa vantagem sobre os demais, pois meus avós eram bem rígidos quando se tratava da educação dos seus.

Ali tudo era novo para mim, sempre fui um menino bem levado, curioso para as coisas novas, e atento para os erros, a merenda era boa, as brincadeiras eram bacanas, bem diferentes das de hoje, mas como na maioria das escolas também fui vítima de bullying. Eram vários apelidos, odiava quando faziam isso, mais sempre procurei não me estressar tanto, e todos aqueles apelidos que muitas vezes faziam alguém rirem e outros chorarem hoje é considerado bullying, que consiste em formas de atitudes agressivas, verbais e físicas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidos por um ou mais indivíduos.

A literatura apresenta poucos estudos sobre o bullying. A pesquisa de Campbell (2007) com meninas mostra uma porcentagem expressiva de vítimas entre 11 e 15 anos, com maior incidência nos 13 anos. Segundo autor da pesquisa, o bullying se torna mais grave por não ter limites geográficos, além de envolver o poder da palavra escrita. Nesse sentido, pode adentrar as casas, ampliando o seu raio de ação. Considera-se, ainda, o agravante de sua permanência, já que é praticamente impossível sua total eliminação.

Contudo, a fase do ensino fundamental foi muito gratificante para mim, tive ótimas professoras, a direção da escola era excelente. Estudei na maior escola do município, muitos alunos, todas as datas comemorativas eram lembradas, tinha aquela grande festa, apresentações dos alunos, como sempre contava com a participação dos pais que iam prestigiar seus filhos, eram sempre dias de muita alegria e descontração. A

professora dona Chiquinha, que hoje não está mais entre nós, ajudou muito na minha formação, amaneira de falar, perder o medo de apresentar as coisas, como vivi um tempo no sítio era um pouco tímido.

No fundamental Itambém tive bons professores, os mesmos eram bem rígidos. A aula de história era bem legal, o professor Edilson, mostrava a história de uma forma bem diferente, sempre deixando aquela indagação. Os assuntos abordados muitas vezes estavam relacionados com nossa realidade. Em suas aulas o professor premiava aqueles mais dedicados.

A área de humanas sempre me despertou interesse, a disciplina de artes era bem atraente e a de religião não ficava atrás, tinha sempre muita facilidade em prestar atenção nas coisas relacionadas ao ser humano ou vida humana no decorrer do tempo.

Quando ingressei no ensino médio vivenciei uma realidade diferente, uma escola bem maior que a antiga e com mais professores. Percebia que os mesmos tinham certo receio de cobrar muito dos alunos principalmente àqueles que vinham para o 1º ano.

No 3º ano do ensino médio tive uma professora chamada Elielba, que também foi aluna da UEPB, ela falava da instituição de uma forma incrível e rasgava elogios sobre o curso e como era fascinante ser historiador, o que mais me chamava atenção nela não era apenas a forma como ela falava da UEPB e do curso de história, mas a forma e a paixão com que ministrava suas aulas, como se colocava como professora, seu desempenho, sua didática. A sua dedicação e paixão pela História acabou me inspirando e despertando minha atenção para a profissão de professor de História.

Pude ver através dela como é importante para a formação de bons profissionais, professores dedicados experientes, professores que como ela estimulam os alunos na busca de novos espaços de aprendizagem na busca pelo conhecimento e pelo seu próprio entendimento, comecei a entender através do seu jeito de ensinar que ser professor não é apenas chegar e encher um quadro com palavras e pedir que os alunos decodifiquem cada uma como já tinha visto muitos outros profissionais fazê-lo, ser

professor vai além da disciplina, além da didática, além da instituição; percebi que é necessário ensinar para aprender que o ensino é uma via de mão dupla, o professor não é detentor do conhecimento, porém é aquele que indica o caminho certo na busca do mesmo.

Comecei a estudar para o vestibular e resolvi colocar a opção para história, mas não sabia ao certo que era aquilo que eu queria, quando saiu o resultado foi uma grande alegria entre os amigos e familiares, pois eu era o primeiro da família a ingressar no ensino superior.

Muitos que já eram formados na área (História) diziam que o curso exigia bastante dedicação a leitura, outros falavam que o curso era ruim e que eu não ia gostar, pois era chato, entre outras bobagens. Porém só vinha uma avidez de imaginar mil coisas. Ficava olhando na internet tudo a respeito do curso e percebi que não era como diziam, já gostava da área e com as pesquisas que fiz acreditava que iria me adaptar com facilidade ao curso de história, até que o grande dia chegou.

Logo após ingressar na faculdade participei da seleção do programa Mais Educação¹ e fui selecionado pela prefeitura da cidade. Um dos critérios para participar do programa era estar matriculado em uma universidade, ou seja, ser aluno universitário. Como monitor do programa Mais Educação tive que abrir mão de atuar na escola particular, Escola Joana Tavares de Negreiros onde passei dois como professores de inglês nos anos iniciais.

Após o término do programa (Mais Educação) fui convidado para substituir uma professora de História que pediu licença de suas atividades. Preparava as aulas acreditando que ia sair tudo como planejado. Mas, a prática se mostra muito diferente da teoria, os alunos que não eram como aqueles do meu tempo de escola. Ensinaava turmas do 6º ao 9º ano. Alguns alunos mostravam-se bem cismados comigo por ser bem jovem, e por não ter experiência em sala. Tudo era muito novo para mim, há um ano eu era aluno, e pouco depois me tornei professor, tantas coisas passavam pela minha cabeça...

¹O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macro campos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (portal do MEC).

Com relação ao curso de História e a Universidade em si, eu enxergava como coisa do outro mundo, vários textos por e-mail, muitos trabalhos. O computador que só usava para jogar e mexer no face book se tornou meu amigo fiel de estudo, logo estava cheio de textos em PDF, muitas leituras e um mundo novo que ia surgindo. Quando comecei o curso percebi que aquilo que estudei no fundamental e médio serviram de base para o início da minha formação acadêmica, passei a compreender que a história é sempre cheia de interpretações sobre o mesmo fato e que há uma grande diferença entre o saber acadêmico e o saber escolar, entre a História que se ensina na escola e a História que se ensina na universidade. A vida acadêmica forma um profissional crítico, a matéria escolar busca formar um cidadão para a sociedade.

O período do estágio não foi tão assustador como, pois já ensinava há dois anos na mesma escola em que fui aluno, e tenho orgulho de dizer a todos os meus alunos que: todo sonho vale à pena. A história me pegou de tal forma, que desde a primeira aula fiquei encantando com tudo aquilo que era falado, pois sabia que ali estava surgindo uma forma de ver a sociedade atual.

A contribuição dos professores do curso foi muito importante para a minha formação enquanto professor, dentre eles destaco os seguintes professores (as): Carlos Adriano, Joedna Menezes, Edna Nóbrega, Matinho Guedes, Waldecir Ferreira, Rita Cavalcante, Juvandir de Souza, Cibelle Jovem Leal, Ruston Lemos, Alômia Abrantes, Susel Oliveira, Naiara Ferraz, Regina Silveira, a saudosa Marisa, que com as poucas aulas que tive, pude ver sua grande genialidade, e minha querida orientadora Simone Costa que me ensinou a ter mais postura, enquanto professor, é a enfrentar as dificuldades do estágio.

Todos que aqui citei contribuíram significativamente na minha formação acadêmica, de forma que tento ser um pouquinho de cada um e ao mesmo tempo ser autêntico na tarefa de ser professor. Durante esses anos que passei na Universidade Estadual da Paraíba aprendi muito, não só com os professores, mas com as viagens até o Campus e os ensinamentos do mundo. Fiz muitas amizades, conheci lugares novos, cidades novas, quase viro um paraibano, e com esse meio jeito meio louco de ser, posso falar sem medo que irei sentir muitas saudades desse lugar. Aqui, na universidade, fiz vários planos para a vida, passei a ver a mesma com outro olhar, digo isso também em relação a História (meu curso acadêmico), pois cada dia mais me encanto com a área e a minha curiosidade só aumenta.

Por fim estou aqui no último período e o balanço que faço é que muita coisa boa irei levar comigo, sei dos desafios que, como professor de história, terá que enfrentar da clientela que terei e das piadas sem graça que muitos continuam a dizer, mas vou seguindo com perseverança em um futuro melhor. Sou eternamente grato à professora Simone, pois me orientou nesse trabalho com paciência e dedicação além do profissionalismo inquestionável.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA: O CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Tercilio Teixeira da Cruz, localizada no Centro da cidade de Tacima – OPB, possui 5 salas de aulas, 01 secretaria, 01 biblioteca, 02 banheiros, 01 cozinha. A situação do espaço físico da escola é razoável. A mesma funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade o Ensino Médio regular e EJA. Possuem em média 285 alunos, 20 professores, 33 funcionários, uma diretora titular e uma diretora adjunta. Os alunos são da zona urbana e da zona rural, além de atender alunos de municípios vizinhos.

O objetivo de toda escola é desenvolver um trabalho visando melhorar a qualidade no ensino, para tanto, ela exige que o seu corpo docente desenvolva metas e projetos, com a finalidade de formar cidadãos responsáveis, e com conhecimentos que permitam desenvolver atitudes e habilidades que lhes proporcionem condições para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa.

É importante ressaltar, portanto, que a escola não possui um único projeto que atenda todas as disciplinas visando a formação desse cidadão responsável, ficando a cargo do professor desenvolver atividades nesse sentido em sala de aula e durante as suas aulas. Para tanto, os professores dispõem dos seguintes recursos didáticos utilizados: aparelhos de multimídia, livros didáticos e mapas temáticos. Sabendo-se que para se formar este cidadão responsável é necessário bem mais que recursos didáticos, porém o professor tenta se ajustar com o que a escola oferece. Possibilitando um ambiente que seja facilitador para o desenvolvimento social estabelecendo ou restabelecendo valores como preservar e valorizar um espaço público.

Contribui assim para que os quem estejam possam sentir-se confortáveis para poder reconhecer este espaço como um lugar que lhes pertence.

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais (LIMA, 1995, p. 187).

E ainda:

Espaços e tempos fazem parte da ordem social escolar. Sendo assim, são sempre pessoais e institucionais, individuais e coletivos, e a busca de delimitá-los, controlá-los, materializando-os em quadros de anos/séries, horários, relógios, campanhas, ou em salas específicas, pátios, carteiras individuais ou duplas, deve ser compreendida como um movimento que teve ou propôs múltiplas trajetórias de institucionalização da escola. Daí, dentre outros aspectos, a sua força educativa e sua centralidade no aparato escolar (ESCOLANO 2001, p.27).

4. ANÁLISE DA REGÊNCIA

O primeiro dia de aula foi para apresentar o plano de estágio à turma, para interagir com a turma, planejei uma dinâmica. Essa dinâmica se chama “Ponto de Referência”, nela cada aluno se apresentava e dizia um ponto de referência e sua importância na história da cidade, o objetivo dessa dinâmica era analisar como os alunos percebiam o espaço e transformavam em significados nas suas vidas. Inicialmente houve certa timidez que felizmente não durou muito e todos participaram, na verdade isso foi apenas um caminho para iniciar o tema, *A Guerra Fria* que trabalhamos durante o estágio de regência.

O tema foi desenvolvido de uma forma bem dinâmica para que os alunos percebessem o legado deixado por esse conflito, pois o mesmo ainda está presente na sociedade atual. Procurei ser o mais objetivo possível, propondo que os alunos identificassem a forma como ocorreu esse processo, suas vantagens e desvantagens e que percebessem ainda como este se faz presente atualmente.

Iniciei falando de duas conferências: Yalta e Potsdam Destacamos suas principais características partindo de um ponto de vista do que eles sabiam sobre uma conferência e fazendo uma comparação entre as mesmas. O objetivo era mostrar aos alunos que as conferências teriam influência determinante na situação geopolítica das cinco décadas seguintes.

Em seguida utilizando imagens de cidades antigas apresentando e recebendo questões a todo o momento onde estavam localizadas essas cidades, como eram sua formação e a diferença entre antes e depois da Guerra Fria. Para consolidar essa etapa realizamos uma atividade avaliativa sobre o tema.

Exemplo: Pedir para que eles façam um resumo de como a guerra fria afetou e afeta as nossas vidas antes e depois, com exemplos práticos que vemos no dia a dia, tornem a divisão capitalista em evidencia e respaldem como a guerra fria acabou afetou nessa divisão. Foi interessante notar que houve uma vontade por parte dos alunos de relacionar o conteúdo com a atualidade.

Em seguida trabalhamos o conceito de “cortina de ferro”, cada um foi apresentando sua opinião a respeito tema, para depois falarmos como ela impulsionou a divisão do mundo em dois blocos, sua consequência até os dias atuais e como estamos inseridos nesse grupo divisório.

A aula foi produtiva, o debate fluiu bem e todos participaram, até os mais tímidos, se encorajaram e falaram vendo que os mesmos começaram a entender que os acontecimentos do passado estavam presentes, porém, de outra forma.

Com o decorrer da aula mostrei a eles os oitos homens mais ricos do mundo, dei ênfase no início que eram americanos e a partir disso começamos nossa aula, em círculo um a um foi falando sobre o que era o capitalismo, no caminhar das conversas foi explicado por que da criação da (ONU) e quais eram suas funções, o que cabia a ela fazer sobre determinados assuntos e sua importância. Na sequência falamos sobre o Plano Marshall e a participação deles continuou, todos queriam falar e mesmo que fossem poucas coisas, os alunos apresentavam interesse em mostrar que sabiam.

O último dia de aula teve como objetivo avaliar sobre o que foi compreendido com relação ao conteúdo apresentado em sala de aula. Através da participação dos alunos observamos que o processo de ensino-aprendizagem teve sucesso.

O estágio me proporcionou boas experiências conheci muitos alunos que tem sonhos incríveis e que na maioria das vezes não tem o apoio dos pais, nesse caso, o papel do professor é fundamental, pois muitos, nos vemos como referência, espelho, orgulho e entre outras qualificações.

5. A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

A seleção de conteúdos está vinculada, diretamente, à determinação de quais conteúdos são considerados mais importantes e significativos para serem escolhidos e trabalhados numa determinada realidade e época, em função de um ou mais objetivos propostos.

É conveniente provocar a reação do aluno para obter dados sobre as informações que ele já tem e acolher sugestões. O objetivo é encorajar o interesse dos alunos pelo conteúdo e estimulá-los a desenvolver uma variedade de processos mentais.

Todo estudo histórico, portanto, implica uma seleção, uma seleção minúscula, de algumas coisas da infinidade de atividades humanas do passado, e daquilo que afetou essas atividades. Mas não há nenhum critério geral aceito para se fazer tal seleção (HOBSBAWM, 1998, p. 71).

O tratamento do conteúdo, no planejamento de ensino, exige, cada vez mais, originalidade, criatividade e imaginação por parte do professor. Assim, ele poderá oferecer novas formas de tratar os mesmos assuntos e atender o aumento de informações na atualidade. Neste momento estarão auxiliando o aluno a crescer e a desvendar novas perspectivas em relação ao mundo e à vida.

A seleção dos conteúdos não pode ser caracterizada pela rigidez como se fosse uma definição definitiva e inflexível. Ela consiste na possibilidade de alterar e reestruturar, sempre que for necessário, de acordo com as novas urgências e as novas situações que surgem no dia-a-dia do aluno. Enfim, os conteúdos devem ser estabelecidos de maneira flexível, para possibilitar alterações, se necessário for.

De acordo com Bittencourt (2004):

Em decorrência da concepção de escola como lugar de produção de conhecimento, as disciplinas escolares devem ser analisadas como parte integrante da cultura escolar, para que se possam entender as relações estabelecidas com o exterior, com a cultura geral da sociedade. Conteúdos e métodos não podem ser entendidos separadamente, e os conteúdos escolares não são vulgarizações ou meras adaptações de um conhecimento produzido em “outro lugar”, mesmo que tenham relações com esses outros saberes ou ciências de referência. A seleção dos conteúdos escolares, por conseguinte, depende essencialmente de finalidades específicas e assim não decorre apenas dos objetivos das ciências de referência, mas de um complexo sistema de valores e de interesses próprios da escola e do papel por ela desempenhado na sociedade letrada e moderna. (BITTENCOURT, 2004, p. 39 – 40).

Conteúdos que abram novas perspectivas, novas visões, novas possibilidades. Conteúdos que o estudante possa trabalhá-los, isto é, ocupá-los, conteúdos que respondam aos anseios dos alunos. Harmonizar os conteúdos selecionados para estudo, com as exigências e características do meio em que vivem nossos alunos. Atendendo às necessidades, às aspirações e aos verdadeiros objetivos dos alunos.

A escolha do conteúdo será significativa se condizer com a realidade pessoal, social e cultural do aluno e se expressar os verdadeiros valores existenciais. Os conteúdos serão significativos quando atingirem profundamente o aluno, no que diz respeito a uma verdadeira aprendizagem. Refletir os amplos aspectos da cultura, tanto do passado quanto do presente, assim como as possibilidades e necessidades futuras.

O tema (Guerra Fria) foi escolhido por mim, pois a Guerra Fria é nome dado ao conflito político-ideológico entre os Estados Unidos (EUA), que defendiam capitalismo, e a União Soviética (URSS), defensora do socialismo, que compreendeu o período entre o final da Segunda Guerra Mundial e a extinção da União Soviética.

A importância de se estudar o tema nos dias atuais e que com a guerra fria foi estabelecido o regime capitalista, e hoje vemos que somos separados entre pobres e ricos, e essa é uma realidade que se enxerga em praticamente todos os ambientes, exemplo: Quando um pobre, mal vestido entra em um estabelecimento e é convidado a se retirar pois são regras dos mesmos, ou quando vamos a uma festa e somos divididos em área VIP e pista, podemos ver essa divisão claramente a imposição do capitalismo, são conteúdos como estes que instigam os alunos a pensarem a realidade e a perceberem como as coisas funcionam a sua volta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi o período da minha formação que me permitiu compreender melhor a realidade nas salas de aulas, buscando sempre a melhor forma de ensinar os alunos. Durante todo o Estágio Supervisionado III – regência, o meu objetivo foi criar uma forma de ensino onde o aluno se identificasse com o conteúdo trabalhado em sala de aula e a aprendizagem fosse significativa.

A metodologia usada no estágio foi a mais objetiva, coerente possível, visando o cumprimento dos objetivos, contidos nos planos de aula, buscando agir como um facilitador, e não como um mero transmissor de informações, o foco foi ensinar conteúdos de forma que os alunos desenvolvessem habilidades como refletir, criticar, identificar, caracterizar, entre outras.

Diante do Exposto, o estágio permite ao licenciando um conhecimento da real situação do exercício em sala de aula, e nas suas especificidades, em todo âmbito escolar, caracterizando um momento ímpar de compreensões das competências adquiridas ao longo da graduação. O não sucesso da Educação, do ensino-aprendizagem, não é culpa dos professores, da escola, da família, dos alunos (a), e sim de uma falta de motivação de todos os profissionais que tem participação, direta e indiretamente, nessa conjuntura.

O estágio nos leva a uma reflexão sobre a profissão docente, e se é realmente o que queremos fazer, pois para nós e como se fosse uma previa do que vamos fazer como profissão, é no estágio que vemos a dimensão e a responsabilidade de esta a frente da formação de outras pessoas onde você vai ser o mediador desse conhecimento vai estar envolvido diretamente com a escolha profissional dos mesmos. Sendo assim seria interessante que o estágio acontecesse logo nos primeiros semestres do curso e que ainda comportasse mais horas para assim estarmos mais preparados quando enfim assumirmos nossa própria sala de aula.

7. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: conteúdos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CAMPBELL, M. Study confirms girls are victims of cyber bullying, 2007. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf><Disponível em>: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>. Acesso em 01/06/2018 as 14:05

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 19-57, 201.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1998.

LIMA, M. W. S. Arquitetura e educação. São Paulo, Studio Nobel, p.187, 1995. _____ . Espaços Educativos: usos e construções. Brasília, MEC, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção docência em formação. - série saberes pedagógicos)

RISTUM, M. "Bullying no contexto escolar: práticas e significações". In: **Conferência Mundial – violência na escola e políticas públicas**, 4, 2008, Lisboa.

Motooka, Débora Yumi. **Ser Protagonista: História**, 3º ano: ensino médio/ obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por ediçõesSM; editora responsável Valeria Vaz. ---2. Ed. --- São Paulo: edições SM, 2013 - (Coleção ser Protagonista 3).